

JESUS NASCEU!

Ora havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

Eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

E o anjo lhes disse: Não temais porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo:

Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador que é Cristo o Senhor.

E isto vos será por sinal: achareis um menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.

E no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos Exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo:

Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.

Lucas 2:8-14

EDITORIAL

Rio Claro à nossa espera

Em nossos dois últimos editoriais procuramos justificar a razão do tema escolhido para a próxima Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, a realizar-se entre os dias 20-24 de janeiro de 1988: "Que homem interior seja renovado". Nesta nossa última conversa antes desse esperado acontecimento denominacional, queremos convocar a família batista independente para se fazer presente em Rio Claro, recebendo das bênçãos que certamente o coração de Deus já programou para os nossos corações. Rio Claro está à nossa espera, e fazemos votos pela sua presença.

À nossa espera para um encontro familiar

Todas as grandes denominações têm um momento para um encontro de negócios e também fraterno. Estas reuniões além de demonstrarem a farça denominacional, apresentam também laços de amizade e amor que unem seus membros. Caracterizam-se por uma troca de informações, beneficiando todas as partes. À medida em que tomamos conhecimentos daquilo que Deus por intermédio de uma determinada comunidade executa num lugar, somos desafiados a um engajamento maior na obra, sabendo que os resultados são evidentes. A demonstração de experiências no campo espiritual e funcional da obra, feita às vezes, de modo informal, torna o ambiente de uma Convenção agradável e totalmente familiar. É claro que numa reunião familiar conta-se tudo: bênçãos, alegrias, progressos, mas também lutas, dificuldades e tristezas. É por tudo isso que entendemos que tais eventos devem-se realizar dentro de uma perspectiva familiar. Portanto, Rio Claro espera-nos para um encontro familiar.

À nossa espera para um encontro de negócios

O desenvolvimento de atividades no Reino implica decisões. A realidade histórica, geográfica e econômica exige considerações e, às vezes, até tomada de posições para que o trabalho não fique estagnado. A obra na qual todos nós nos engajamos é totalmente dinâmica, pois ela tem um Senhor dinâmico, e este mesmo dinamismo Deus quer impingir nos seus obreiros. Os que tratam dos negócios do Reino, - e neste particular não há privilegiados, todos são convidados a participar -, devem fazê-los dentro de uma perspectiva otimista: Deus quer prosperar por intermédio de nossas vidas e decisões. Os negócios do mundo sem Cristo são tratados tendo em vista interesses particulares. As concessões são feitas à luz daquilo que interessa não às partes, mas à parte. Os meios de comunicações denunciam o encontro desta semana (7-11/12) entre Gorbachev e Reagan pouco progressivo no caminho da paz. Por quê? Porque Washington e Moscou são intransigentes em seus pontos de vistas. No Reino de Deus não é assim. Jesus até ensinou que "aquele que perde, ganha". E, sob esta ótica os negociadores da obra contam com uma enorme vantagem: não há vencidos; todos lucram, pois eventuais prejuízos à vista humana, concorrem para o "bem dos que amam a Deus". Portanto, Rio Claro nos espera para uma reunião de negócios, e estejamos lá contribuindo com nossa presença e opinião.

À nossa espera para um renovo

Já estamos conscientizados de que a Convenção em Rio Claro prima, acima de tudo, por uma renovação em nossa vida espiritual. O tema e o hino oficial, este de autoria do presbítero Wilfried Kör-

ber, falam de renovação. Esta proposta não assinala que, como denominação, estejamos vivendo época de aridez espiritual - por muita graça do Senhor temos sido conduzidos aos "pastos verdejantes" tanto no aspecto administrativo, como na obra de evangelização, ensino, etc -, e se assim fosse teríamos a humildade e coragem para confessar. A proposta é para um repensar na nossa posição como membros do Corpo de Cristo. Na verdade, fomos vocacionados para enxertar nossas vidas à vida de Cristo, Videira, e permanecer nessa condição, conforme o Evangelho de João 15. Na linguagem de Jesus, somos as varas que, ligadas nele, têm todas as condições para frutificar. Portanto, a "árvore que permanece, frutifica".

O que se espera é que a nossa vida em renovo supere os ciclos, porventura hostis, ao seu perfeito desenvolvimento, chegando à devida época sazonal. É claro que nesta jornada há ciclos diferentes, e o Salmista fala em "sequidão de estio" (Sl 32.4), o que equivaleria dizer a uma "estiagem em sua vida espiritual". Entretanto, tais situações configuram-se anomalias em nossa jornada, pois a regra é a vida em constante renovo. Sobre isto o servo de Deus Jó, tem a seguinte concepção: "Porque há esperanças para a árvore, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó, ao cheiro das águas brotará, e dará ramos como a planta" (Jó 14.7-9). Rio Claro, uma Convenção de renovo esperando a sua participação. Respondamos sim a este encontro familiar, tratemos dos negócios do Reino, desejando verdadeira renovação espiritual.

RESUMO

Retiro de Pastores

Entre os dias 18-20 de janeiro estará sendo realizado na cidade de Rio Claro, mesmo local da Assembléia Geral da Convenção, o Retiro anual dos Pastores Batistas Independentes. Estudos da Palavra do Senhor e assuntos referentes ao ministério serão abordados. É uma grande oportunidade para os que militam na obra de estarem na presença do Senhor desfrutando das experiências de outros colegas e recebendo novos subsídios para o ministério.

Relatórios para manual

O Secretário da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, pastor Silvío Hirota, comunica a todos os que devem prestar relatórios a Assembléia Geral que o prazo para o encaminhamento dos relatórios expira impreterivelmente no dia 30 de dezembro. Segundo o Regulamento Interno da Convenção, devem prestar relatórios: a Presidência da Convenção, os Secretários Regionais, a Secretaria de Missões, as Entidades Vinculadas e os Departamentos.

Informa ainda a Secretaria da Convenção que os relatórios devem ser encaminhados para a referida Secretaria, Caixa Postal, 413, CEP 13.001, Sorocaba, SP.

Ensino Teológico

Se você é uma pessoa vocacionada à obra de Deus e gostaria de preparar-se melhor para o desempenho do Ministério, o Seminário Teológico Batista Independente está com suas matrículas abertas até final do mês de janeiro para novas turmas. Você pode cursar o Seminário em Campinas ou nas Extensões que hoje se localizam em São Paulo, (SP) Brasília (DF), Feira de Santana (BA), e Cachoeirinha, (RS). Para maiores informações, dirija-se à Secretaria do Seminário, Caixa Postal, 1316 - CEP 13.001 - Campinas, SP.

Formandos de 1987

Dia 5 de dezembro ocorreu a formatura de mais uma turma de concluintes do curso Teológico em nosso Seminário em Campinas. Foi paraninfo o pastor Aparecido Alciso Maglio. A cerimônia teve lugar no templo da Igreja Batista Filadélfia de Campinas. Na ocasião o Seminário prestou uma homenagem ao pastor Almiro Schulz pelos dez anos que serviu como deão da Casa. Em nossa próxima edição apresentaremos uma reportagem sobre a formatura em Campinas, bem como das demais solenidades nas extensões.

Luz Nas Trevas, assinaturas

Estamos informando às igrejas que têm reparte do "Luz Nas Trevas" inferior a 20 exemplares que não mais poderemos atendê-las pelo sistema de reembolso postal. Os gastos são muito elevados o que inviabiliza tal atendimento. Diante disso, colocamo-nos à disposição para continuar atendendo mediante assinatura semestral, pelo valor de Cz\$ 120,00. Pedimos que, neste caso, o pagamento seja antecipado até o dia 31 de janeiro de 88. Preencha o cupom da página 3 e envie-o imediatamente à Imprensa, Caixa Postal, 726 - 18.001 - Sorocaba, SP.

LUZ NAS TREVAS

Órgão informativo da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
Diretor: Presb. Wilfried Körber
Redator: Pastor José Rodrigues Machado.

Conselho de Redação: Pastores Paulo Mendes, Waldir Vargas dos Santos, Adv. Luiz Batista Ribeiro Eng. Daniel Berselli e Samuel Degáspari.

Redação: Imprensa Batista Independente, Rua Dr. Nogueira Martins, 343, fone: (0152) 32.0138 - Caixa Postal, 726 - 18.001 - SOROCABA - SP

Diagramação: Aldo José Luz

Composição e Arte:
Exata Comunicações

Impresso no Jornal Cruzeiro do Sul

Preço: Cz\$ 20,00 o exemplar

Reembolso Postal: remessas acima de 20 unidades são feitas pelo serviço de reembolso postal. Casos atendidos fora desse sistema, os pagamentos devem ser feitos à IMPRENSA BATISTA INDEPENDENTE, conta 75.789-6 (Agência 152 BRADESCO) SOROCABA.

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. A redação não está obrigada a publicar matérias não solicitadas, nem a devolver originais.

VIDA LIGADA
À NOSSA HISTÓRIA

Nascido na Ucrânia, no ano de 1887, e vindo para o Brasil no ano de 1925, Nazário Charcov foi um homem que ajudou em muito a fazer a História dos batistas independentes. Tão logo tenha chegado à nossa terra, Charcov ouviu a mensagem do Evangelho e aceitou a Cristo como seu Senhor e Salvador.

Começou a freqüentar os cultos que eram realizados na Igreja Batista Betel de Porto Alegre, e no ano de 1928 foi batizado nas águas pelo saudoso missionário Carlos Vellander. Desde o seu batismo, Charcov dedicou-se totalmente ao trabalho do Senhor. Regente da Orquestra e do Coral da Igreja, evangelista em várias congregações, ordenado a diácono em 1929, foram alguns dos cargos que exerceu na obra do Senhor junto à "Betel" em Porto Alegre.

Fiel aos princípios da Palavra do Senhor, Nazário Charcov procurou transmitir o ensino do Evangelho aos seus familiares e fruto desta dedica-



ção, seu filho Paulo Charcov e família pertencem a mesma Igreja. Agradecemos ao Senhor por essa preciosa vida que viveu entre nós e agora já descansa sob a eterna presença do Senhor. Nosso querido irmão Nazário Charcov partiu para estar com o Senhor no ano de 1986, estando com seus 99 anos. Preciosa é a vista do Senhor a morte dos seus santos" (Sl 116.15).

Meditando nas Escrituras

O MESSIAS DAS NAÇÕES

O Messias não é só a pessoa central da história sagrada dos judeus, como também ocupa uma linha mestra na Bíblia, na qual ele aparece como o ungido de Deus para a salvação dos povos. A figura do Messias está presente desde o livro de Gênesis até Malaquias, como a grande esperança do povo de Deus e a promessa de salvação para as nações da terra.

A palavra "messias" aparece mais de 40 vezes no Antigo Testamento, indicando atos de unção ou pessoas unidas para determinadas funções. O verbo "ungir" ocorre com o significado de "separar" algo ou "santificar" para o Senhor. Segundo Bettencourt (Para Entender o Antigo Testamento), "a figura do Messias foi sendo delineada progressivamente no Antigo Testamento".

Mas é no livro do profeta Isaias que nós encontramos um grande número de textos messiânicos, onde também percebemos as profecias sobre o Messias das nações, numa visão de um Senhor e Salvador de alcance mundial. Seguindo esta perspectiva, vamos observar alguns textos de Isaias sobre o tema proposto. Por exemplo:

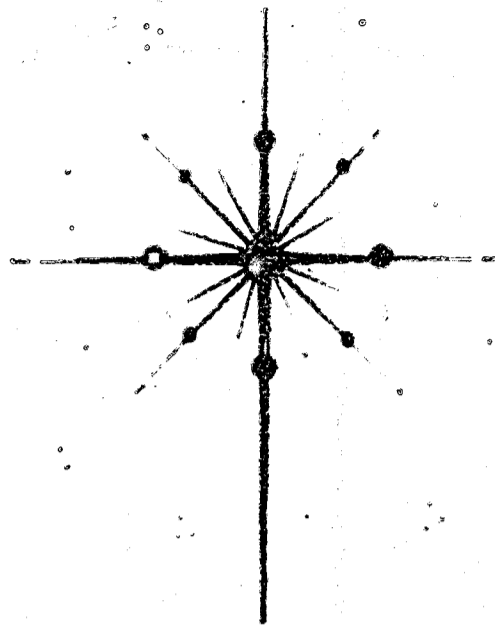
1. Seu nascimento humano

Diz o texto de Isaias: "Mas agora diz o Senhor, que me formou desde o ventre materno para ser seu servo... a minha salvação até à extremidade da terra" (Is 49.5,6). O verbo deveria tornar-se carne (Jo 1.14); O Messias deveria nascer homem, identificando-se com a humanidade criada por Deus.

O mistério da encarnação de Cristo traz muitas dificuldades à mente humana, levantando sérias questões sobre a razão disso. Mas, antes de respostas racionais, há um fato constrangedor: ele é o Emanuel, isto é, Deus Conosco. O Deus que assumiu a forma humana para através disso revelar a profundidade e grandiosidade de seu amor. Quando falamos do Messias, falamos de alguém que conhece a nossa humanidade.

2. Seu poder espiritual

Se de um lado a encarnação de Cristo é algo sublime e comovedor, de outro, a sua presença entre nós



traz as marcas de um Senhor cheio do poder divino, como diz o texto de Isaias: "Eis aqui o meu servo, a quem sustenho, o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios". (Is 42.1).

A pessoa do Messias surge como Rei, Profeta e Sacerdote, unida e cheia do Espírito de Deus, para reinar, falar e agir em favor dos homens. O ministério amplo do Messias é uma trajetória de poder sobre as forças do mal, do pecado e do inferno, caminhando vitoriosamente. Na sinagoga de Nazaré o Senhor Jesus lê e comenta o texto que diz: "O Espírito do Senhor Deus

está sobre mim" (Is 61.1), mostrando a sua divina autoridade.

3. Sua palavra sábia

No terceiro "Cântico do Servo", o profeta Isaias diz: "O Senhor Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado" (Is 50.4). Trata-se de uma palavra sábia de orientação e ânimo. Uma mensagem de sustentação, de renovação e alento. Palavra divina para os homens desanimados e cansados (ver Mt 11.28).

A nova era do Messias caracteriza-se por uma palavra sábia e oportuna à humanidade desorientada, como ovelhas que não têm pastor (ver Mt 9.36). Ele é a palavra que se fez carne, para que nós tivéssemos o privilégio de ingressar no Reino, ouvindo os seus ensinamentos tão bem ordenados no Sermão da Montanha (Mt 5.6, e 7).

4. Sua grande salvação

Em sua grande mensagem sobre o Servo Sofredor o profeta Isaias transporta-nos ao Gólgota da redenção, descrevendo os atos salvíficos do Messias. No começo do referido cântico, ele usa a expressão: "foi revelado o braço do Senhor" (Is 53.1). Uma frase bem peculiar de Isaias e que mostra a ação poderosa da salvação (livramento) do Senhor.

O braço do Senhor tem manifestado-se na história em muitos momentos, mas principalmente na preparação e execução da salvação eterna. O Messias não veio para ser rei como Davi. Ele veio para salvar os pecadores (Lc 19.10). O seu reino implanta-se através de uma poderosa transformação de vidas.

Concluindo, o Messias veio para as nações, identificando-se com o ser humano. Veio para agir poderosamente por meio do Espírito Santo. Veio com a palavra sábia e alentadora. Veio como Salvador nosso. A sua vinda merece uma resposta. Pois, ele veio para você e eu, veio para nós.

Pr. Paulo Mendes



NOSSOS AGRADECIMENTOS

Feliz Natal e um novo ano repleto das mais preciosas bênçãos de Deus é o que a Imprensa Batista Independente deseja a todos os leitores do **Luz Nas Trevas**. Mais um ano se termina, e uma nova perspectiva de um novo tempo começa. Foi, inegavelmente, um prazer poder servir as igrejas filiadas à Convenção das Igrejas Batistas Independentes, bem como outras que se utilizam dos impressos desta Entidade.

Nem tudo correu como havíamos planejado. Mais uma vez, infelizmente, fomos vítima de um sistema econômico que, apesar de todos os esforços para sua estabilização, sofreu variações, às vezes, até críticas. E, como trabalhamos num setor que depende, para seu perfeito funcionamento, de reforços financeiros e estes nem sempre chegaram a contento, sofremos bastante para manter os compromissos em dia, o que motivou até mesmo dificuldades quanto à periodicidade de nossos impressos. A **Revista da Escola Dominical** chegou pontualmente às igrejas (se algumas falhas ocorreram neste particular, devem ser creditadas ao meio de transporte, não propriamente à Imprensa), mas o mesmo não pode ser dito a respeito do "**Luz Nas Trevas**", cujas edições foram, acumuladas, o que não é o ideal, e disto nos penitenciamos.

Agora, pela graça de Deus adentramos ao novo ano. E, como sempre as es-

peranças se renovam, estamos crendo que na Imprensa também gozaremos do privilégio da boa perspectiva. Como Imprensa não temos do que reclamar de nossa liderança quanto ao apoio a este setor, temos até que agradecer o interesse demonstrado. Há uma veemente preocupação quanto à melhora de nossa produção e uma Comissão designada para tratar do assunto optou em formular proposta no sentido de se reunir os vários órgãos denominacionais que cuidam da informação, numa única entidade. É o caso da intenção de se criar a JUCOM (Junta de Comunicação) que reunirá Imprensa, Rádio e Secretaria de Informação. Sabemos que os objetivos são válidos e atestam a preocupação por uma melhoria a estes departamentos, o que, sem dúvida, significará, também, uma intenção de apoio financeiro ainda maior.

Vale a pena, portanto, esperar um pouco mais, e continuar acreditando no poder da Palavra escrita. Que o nosso feliz Natal e Próspero Ano Novo que desejamos aos nossos leitores que estiveram conosco durante todo este ano de 1987, traduza a certeza de um tempo melhor para toda a nossa querida Convenção e também para a Imprensa Batista Independente.

A Redação.

ANTECIPE JÁ A SUA ASSINATURA DO LUZ NAS TREVAS

POR APENAS
Cz\$ 120,00
GANHE UMA
ASSINATURA
SEMESTRAL

Para as igrejas com menos de 20 exemplares de reparte por mês, devem antecipar o pagamento de sua assinatura, a partir de janeiro de 1988, ao preço de Cz\$ 120,00 por assinatura.



Preencha já o cupom abaixo e encaminhe-o à Redação

IMPRESA BATISTA INDEPENDENTE Jornal Luz nas trevas

Nome Igreja ou pessoa

Endereço: Rua Cx Postal

CEP Estado

Pagamento/antecipado

Cheque nominal

Vale postal

Filadélfia de Água Rasa, uma Igreja que investe na música (Surge o Conjunto Infantil-Juvenil)

A Igreja Batista Filadélfia de Água Rasa, São Paulo, Capital, fundada pelo saudoso missionário Alfredo Winderlich, um dos trabalhos pioneiros dos batistas independentes no Estado de São Paulo, e que há quase três décadas vem sendo pastoreada pelo veterano servo de Deus, pastor Pedro Mendes, é uma igreja que se destaca, entre outras coisas, pelo grande valor que dá à música.

Em nosso meio denominacional já é bastante conhecido o Coral da Igreja, composto por irmãos que, além de suas ocupações habituais, encontram tempo para os ensaios e apresentações nos cultos da Igreja, bem como a outras comunidades onde são convidados. Não menos conhecido é o Conjunto Masculino, carinhosamente intitulado "Conjunto Bolinha", admirado por quase todos os jovens batistas independentes. Agora, numa feliz iniciativa da jovem Helga Körber Rego, surge o Conjunto Infanto-juvenil que reúne as crianças e adolescentes da Igreja.



Conjunto Infanto-juvenil, apresentação em culto.

A idéia de se criar um Conjunto Infanto-juvenil visa, acima de tudo, despertar na criança o seu sentimento e acuidade

musical e, no caso em apreço, inculcar bem cedo na mente dos componentes o valor da música sacra, levando-os a en-

tender que Deus espera, para o perfeito louvor nas reuniões de adoração, que os músicos entendam que esta arte tem o seu lugar no culto.

No mês de outubro estivemos participando no culto de missões que a Igreja realizou, ocasião em que o Conjunto Infanto-juvenil se apresentou. Valeu a pena! São crianças, filhos de crentes, geralmente membros da Igreja que, com a ajuda preciosa de sua regente, e também pela grande compreensão e interesse de seus pais, estão levando muito a sério o ministério do louvor. Certamente esta experiência da irmã maestrina Helga Rego servirá de base, no futuro, para o próprio Coral principal da Igreja. Que Deus abençoe o Coral Infanto-juvenil a fim de que todos os componentes, pais e diretores tenham a certeza que o cântico é um dom divino e que, conseqüentemente, deve ser usado para o perfeito louvor do Senhor. Nossos parabéns à Igreja que está apoiando esse Coral, e também à irmã Helga por essa feliz iniciativa.

Mobi-Sul realiza novo encontro de líderes



Participantes do Encontro-curso, Mobi Rio Grande do Sul.

Sob a coordenação da jovem Avani Simom Pereira Lima, secretária regional da Mocidade batista independente no Rio Grande do Sul, realizou-se entre os dias 26-27 de setembro, no "Lar Betel" em Esteio, mais um encontro para líderes. Cerca de 30 jovens participaram do Encontro-curso, tendo os irmãos Moizes Santos, Maria Dias de Oliveira, Carlos Lima e Samuel Hamarstrom minis-

trado estudos e palestras para os participantes.

Agradecemos a Deus por mais este encontro realizado, onde a presença do Senhor foi uma realidade em nosso meio. Além das meditações que tivemos, novas estratégias para o trabalho em nosso Estado foram delineadas.

Samuel Hamarstrom

FEPAS/CONVOCAÇÃO

A Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da CIBI, por força de Estatutos, convoca todos os presidentes e/ou diretores de Obras Sociais para uma reunião dia 21/01, às 19 horas, no local da Convenção em Rio Claro.

A Diretoria



Irmãos presentes ao lançamento da pedra fundamental em São Caetano do Sul, SP.

São Caetano do Sul terá novo templo

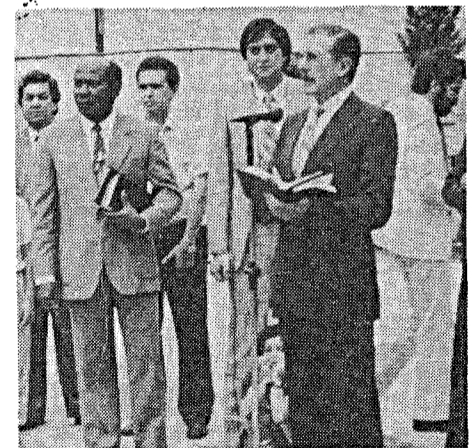
São Caetano do Sul é uma das importantes cidades da Grande São Paulo. Nessa cidade os batistas independentes estão representados pela Igreja Batista Independente que está sob a liderança do dedicado servo de Deus, pastor José Francisco Taborda. A Igreja, embora numericamente grande, o seu atual templo é pequeno e, conseqüentemente, insuficiente para acomodar as pessoas que dominicamente chegam para adoração do nome do Senhor.

O terreno que a Igreja possuía era pequeno, inviabilizando qualquer tipo de ampliação. Dessa forma, a Igreja lançou-se numa empreitada muito ousada e que demonstrou muita fé no Senhor: comprou um terreno anexo ao seu, pagando alto preço, pois o metro quadrado de terreno em qualquer parte da Grande São Paulo custa muito caro. Deus, entretanto, vitoriou-se por intermédio de nossos corajosos irmãos, e a propriedade foi totalmente paga.

No dia 11 de outubro, às 15 horas, os irmãos se reuniram para concretizar seu velho sonho: lançar a pedra fundamental de seu novo templo. Ao ato de lançamento, além dos irmãos da própria Igreja local, outros vários irmãos compareceram levando à Igreja sua palavra de solidariedade pela grande vitória conquistada. Abrihantou a cerimonia o Coral da Igreja Batista Filadélfia de Jundiá-

Mirim, Jundiá, São Paulo. Esteve também presente, pregando a mensagem oficial, o pastor Antonio da Silva Duarte, presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

Ergue-se assim na Grande São Paulo mais um marco denominacional, atestando a fé e confiança deste povo no Senhor da Obra. Que Deus abençoe nossos irmãos em São Caetano do Sul, e que brevemente possam inaugurar o seu moderno e confortável templo. Parabéns ao pastor José Francisco Taborda por essa iniciativa de fé e coragem.



Presidente da Convenção, pastor Antonio Duarte, falando no culto de lançamento da pedra fundamental.

A SEMENTE DA PAZ

“Deixo-vos a minha paz, a minha paz voz dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração nem se atemorize” (João 14.27).

A situação amena que fez balançar as folhas verdes da oliveira nas cercanias de Belém de Judá, naquela madrugada histórica do nascimento de Jesus, trazia uma semente nova: Era a semente da paz!

Tinha razão o coro angelical que despertou os pastores do campo, de celebrar a notícia que vinham trazer com o cântico de louvor: “Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens a quem ele quer bem” (Lucas 2.14). Por que este gesto de tão grande boa vontade para com os homens rebelados contra Ele?

Porque nos seus altos desígnios soberanos, no exercício de sua insondável misericórdia, decidindo estender a mão generosa e magnânima aos filhos dos homens, trazendo-lhes a paz, Deus, na pessoa de seu Filho Jesus Cristo, quis redimir o homem perdido. A este respeito Jesus disse cumprir com a missão que Deus lhe deu, pois veio para dar a sua vida em resgate de muitos, propiciando reconciliação com Deus.

O Natal deve ser visto não ape-



nas na beleza encantadora do berço humilde de Belém, onde repousou um recém-nascido, mas na perspectiva do Calvário, onde o Filho unigênito do Pai verteu o seu precioso sangue para salvar a humanidade.

Sem o calvário, o berço de Belém perderia o seu sentido.

O Natal nos convida a corresponder à alta dignidade de sermos o templo do Espírito Santo, vivendo para a sua honra e glória.

Não há maneira mais digna de sermos felizes e termos um Feliz Natal se não atendendo para o valor da Semente da Paz que Deus quer, em Cristo, implantar em nossos corações.

Feliz Natal
Ismael Favarim

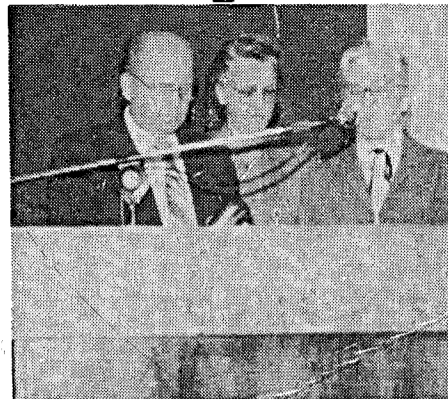
Obrigado Missionário Roberto, valeu a pena!

No mês de outubro, a Igreja Batista Independente de Londrina, Estado do Paraná, realizou um culto especial para despedir-se do missionário Roberto Wilnerzon Thorn e família que viajaram à Suécia. Esta despedida não tinha os mesmos ingredientes de outras acontecidas há tempos: não sabemos, mas talvez o missionário Roberto Wilnerzon e esposa não voltem mais para o Brasil. Foram quase três décadas de um profícuo trabalho realizado em terras brasileiras. Agora eles viajaram para gozar suas merecidas aposentadorias.

Roberto Wilnerzon chegou ao Brasil, indo diretamente trabalhar na região Sul, servindo por muito tempo junto ao campo vasto da Igreja Batista Betel de Porto Alegre. Posteriormente transferiu-se para o Estado de Santa Catarina, especialmente na região de Xanxerê. Finalmente adotou as terras do Paraná como seu campo de atividades, dirigindo-se para o norte do Estado. Em Londrina serviu não apenas como missionário do campo, mas também no pastorado da Igreja Batista Independente. Centenas de pessoas conduziu a Cristo, pois nele caracterizam-se as funções de pastor e evangelista.

Homem de uma vasta visão da obra, Roberto dedicou-se à evangelização de corpo e alma. É inquieto no que respeita às suas responsabilidades na obra. Deus, sem dúvida, dirige a sua vida, pois em suas mãos o trabalho tende cada dia a crescer. No norte do Paraná fundou várias igrejas, ordenando a esses trabalhos seu respectivos obreiros. Tem uma linha definida de trabalho.

Entre nós, batistas independentes, Roberto destacou-se não somente como um grande evangelista e pastor, mas como um homem de liderança administrativa. Serviu na diretoria da Convenção, na



Missionária Dagmar Skare, à esquerda, ora em favor dos missionários Sônia e Roberto Wilnerzon no culto de despedida.

União de Ministros Batistas Independentes, nas Secretarias Regionais da Convenção. Nas assembleias Gerais da CIBI deixou sua marca. Não é homem de se omitir, a cooperação e realizações são traços distintivos de sua personalidade. Por tudo isso que Roberto Wilnerzon e esposa realizaram entre nós, seu lugar está reservado aqui. Se quiserem voltar e oxalá isto aconteça, há campo(s) à sua espera. Se não voltarem, registramos aqui os agradecimentos dos batistas independentes por todo este tempo e pelo serviço realizado. Valeu a pena! Que Deus vos abençoe, aumentando-vos cada dia a visão do Reino. “A Cristo, o Senhor, servis”.

Ao culto de usa despedida a Igreja esteve superlotada de irmãos e amigos. A solenidade foi dirigido pelo pastor local, Fernando Aparecido Mariano, contando com a presença ainda dos pastores Nils Peter Skare, representando a Sociedade Missionária e José Machado representando a Convenção das Igrejas Batistas Independentes. Pr. José R. Machado

Atividade da 4ª Secretaria do Mobi em 1987



Casais que participaram do acampamento.

Acampamento em Vinhedo

Com o tema “Vida cristã autêntica” realizou-se o Acampamento em Vinhedo, São Paulo, contando-se com a cooperação dos pastores Philippe Lendro, abordando o tema “Auto-imagem”, Guilherme Subiabre, falando sobre “Consciência limpa” e Fernando Mariano, que discorreu sobre “Propósito”. Foram dias abençoadíssimos dos quais participaram cerca de 200 jovens. Muitas conversões aconteceram, desde o aceitar a Cristo como único e suficiente Salvador, até uma entrega total nas mãos de Deus para uma vida de maior santificação e

serviço. O acampamento aconteceu durante os dias de Carnaval.

Retiro para casais

No mês de julho, com o tema **Família: o padrão divino**, ministrado pelo pastor Sílvio Hirota, de Sorocaba, falando sobre todos os aspectos do relacionamento na família, e também com a participação da psicóloga Roseli M. Kuhnrich de Oliveira, com uma dinâmica de grupo sobre o relacionamento dos cônjuges, realizou-se o Retiro para casais. Doze casais participaram desse retiro, onde puderam se conhecer melhor e aprender juntos das realidades de Deus

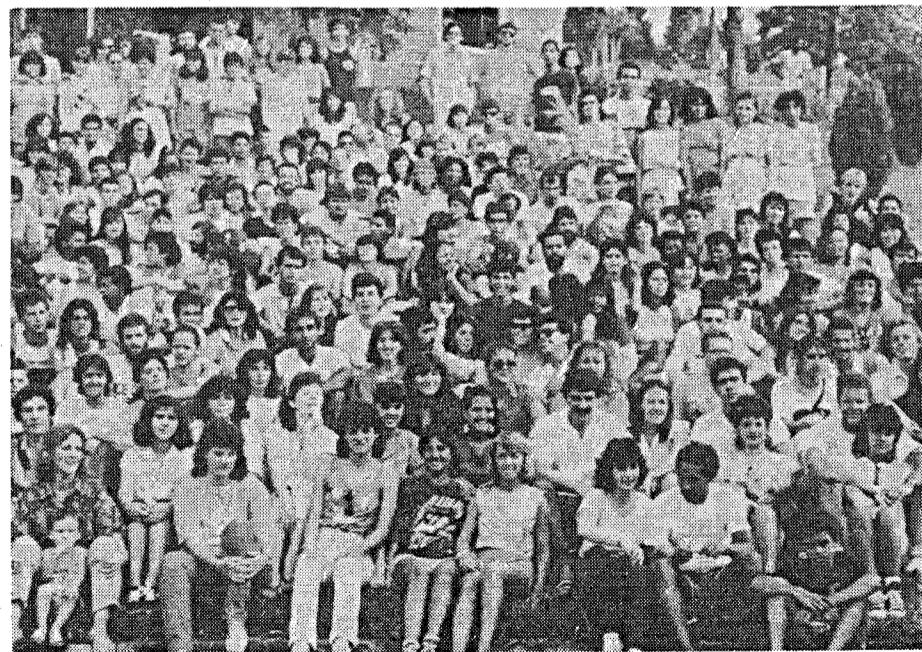
para a vida do casal. Destacou-se também o relacionamento entre casal e filhos. Foi uma excelente oportunidade de aprendizagem bíblica sobre o assunto aos casais que ali compareceram.

Acampamento 88

Preparem-se, será entre os dias 12 - 16 de fevereiro em Vinhedo. Os custos ficarão em torno de Cz\$ 2.000,00 (dois mil

cruzados). Vá já reservando, pois as vagas são limitadas. Teremos bons estudos da palavra de Deus, ministrados por homens usados por Ele. Mandaremos outras informações sobre o tema, conferencistas e data para inscrições. Orem por mais este evento!

Felipe Dias de Oliveira
Líder da 4ª Secretaria



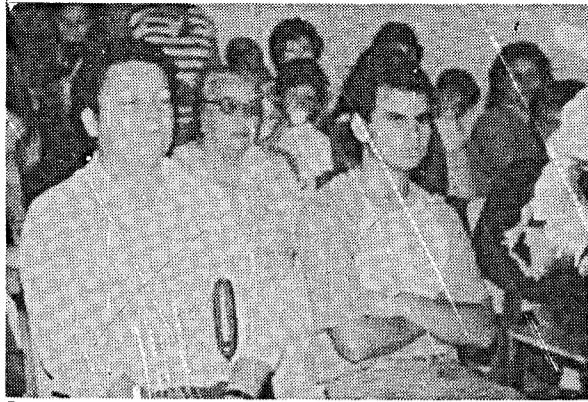
Mais de duzentos jovens presentes ao acampamento em Vinhedo.

Emancipando o trabalho em Capão Bonito

Dia 7 de novembro foi uma data toda especial ao novo trabalho batista independente na cidade de Capão Bonito, interior do Estado de São Paulo. Às 20 horas deu-se início ao culto especial de emancipação da Igreja, sob a direção dos pastores Paulo Barbosa, de Tatuí, e José Machado, de Sorocaba.

Os irmãos da Igreja local estiveram quase todos presentes, e também visitantes das Igrejas Batistas Independentes de Tatuí e Sorocaba. Assim que os trabalhos foram iniciados, procedeu-se a eleição da mesa diretora dos trabalhos. Em sessão solene, os membros da Igreja manifestaram-se pela emancipação da Igreja que até então era congregação da Igreja Batista Independente de Tatuí. Após a oração de emancipação quando os irmãos todos, de mãos dadas, foram conduzidos à presença do Senhor numa oração proferida pelo pastor José Francisco Tabor da, secretário regional da CIBI para o Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul, suplicando as bênçãos do Senhor sobre a nova Igreja que adotou o nome de Igreja Batista Filadélfia Independente, foi declarada sua emancipação.

O trabalho em Capão Bonito já tem a sua diretoria que foi eleita nesse mesmo culto de emancipação, ficando assim constituída: Presidente interino, pastor Paulo Barbosa; Vice-Presidente, presbítero Carlos Aparecido de Oliveira; 1º Secretário Ronald



Parte dos irmãos presentes ao culto de emancipação.

Chagas; 2º Secretário, Luiz Carlos de Mello; 3º Secretária, Lília Seri de Oliveira; 1º Tesoureiro, Leonardo Lemes da Costa; 2º Tesoureiro, Ronaldo Pagliari de Almeida. Considerando que um grande número dos irmãos da Igreja em Capão Bonito vieram da Igreja Presbiteriana Renovada, entre estes alguns presbíteros, houve por bem a Igreja, na sua sessão de emancipação, reconhecer o presbiterato dos irmãos Carlos Aparecido de Oliveira, Nelsi Viera e Eli Batista da Silveira. Para o diaconato foram in-

dicados os irmãos Ananias Martins de Oliveira e Elifas Batista da Silveira.

A nova Igreja já solicitou seu ingresso na Convenção das Igrejas Batistas Independentes. O trabalho em Capão Bonito apresenta-se numa fase bastante promissora, inclusive com um programa radiofônico que vai ao ar três vezes por semana, tendo 20 minutos em cada programação. Oremos ao Senhor a fim de que o trabalho seja cada dia mais próspero.



Jovens da Igreja local, o entusiasmo da Igreja emancipada.

Quarta Secretaria um trabalho intensivo

A Quarta Secretaria da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, que compreende o Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul, tendo em sua liderança o pastor José Francisco Tabor da, pastor da Igreja Batista Independente de São Caetano do Sul, desenvolveu no decorrer deste ano um trabalho intensivo.

Apesar das grandes distâncias que separam as igrejas, o secretário regional procurou visitar quase todas as

comunidades compreendidas em sua jurisdição. Independente do trabalho de atendimento às igrejas, vários foram os encontros promovidos pela Secretaria, todos com muito êxito. No mês de julho realizou-se junto ao Seminário Teológico Batista Independente em Campinas, o Retiro Espiritual de Pastores, tendo atingido seu objetivo. Dezenas de servos de Deus ali compareceram numa demonstração de que todos estão levando muito a sério as responsabilidades da obra.

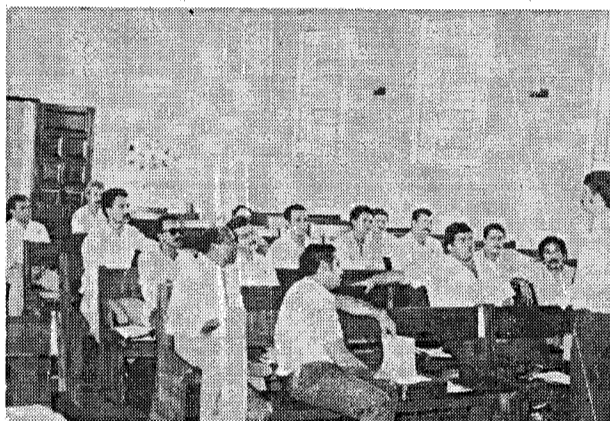
No mês de setembro realizou-se junto à Igreja Batista Independente de Assis, um encontro de obreiros e igrejas, ocasião em que foram estudados assuntos que despertaram a atenção de todos pela inspiração e profundidade dos preletores. Em destaque esteve a obra do espírito Santo no ministério evangélico. O pastor Bertil Ekstrom, secretário executivo de Missões, transmitiu o ensino da Palavra do Senhor.

No dia 21 de novembro foi a vez da Igreja Batista Independente de Sorocaba receber um grande número de pastores e igrejas da região, para o encontro de igrejas e obreiros. Mais de duzentas pessoas compareceram. De Santos os irmãos vieram com ônibus especial, e quase todas as igrejas da Grande São Paulo e do interior se fizeram presentes. Foi preletor deste encontro o missionário Runne Sodberg, de Santos, falando sobre o tema do Encontro, "O Espírito Santo para a unidade de Igreja". À noite pregou a Palavra do Senhor o pastor Walmir Vargas dos Santos. Destacou-se na parte musical a participação do grupo de seminaristas da Extensão Capital.

Em todos estes trabalhos, realizados no decorrer do ano pela quarta secretaria, os paulistas discutiram a questão da criação da Convenção Regional no Estado de São Paulo, sendo, no encontro de Sorocaba, aprovada a proposta de "Intenção de criação da Convenção Regional", cujos estudos deverão prosseguir após a Assembléia geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes em Rio Claro, janeiro de 1988.



Muito louvor e adoração no Encontro em Campinas, Corral da Igreja Batista Filadélfia de Vila Georgina, Campinas.

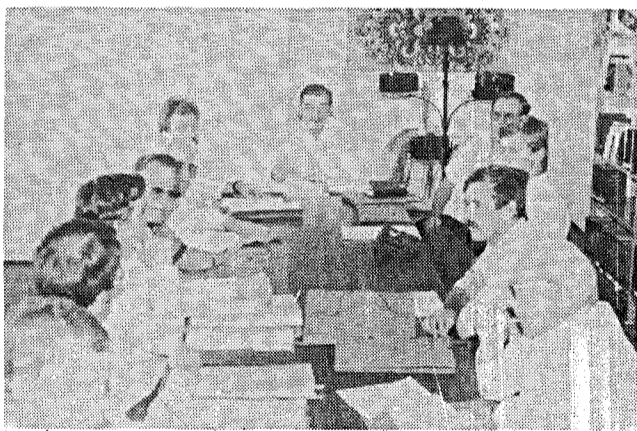


Pastores presentes ao encontro na cidade de Assis-SP.

Comissão Executiva, um trabalho responsável

A Comissão Executiva da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, composta pela Diretoria da CIBI, secretários regionais, Presidente da União dos Ministros Batistas Independentes, Presidente da Sociedade

Missionária e Secretário Executivo de Missões, procurou no decorrer deste ano realizar a contento o trabalho que a Convenção lhe confiou. Dessa forma, reuniu-se duas vezes na cidade de Campinas, estudando os assuntos que dizem respeito à comunidade batista indepen-

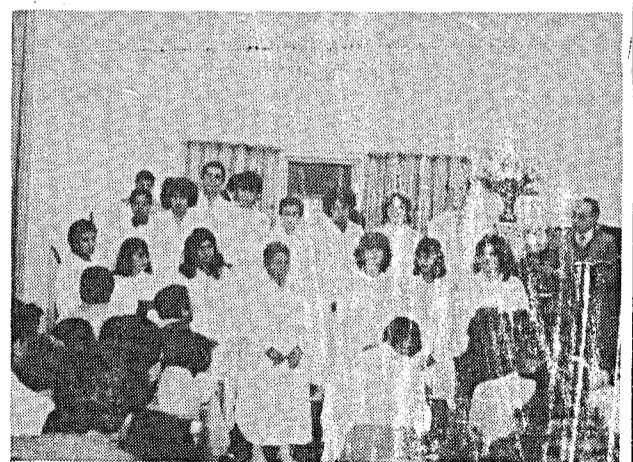


Presidente e demais membros da Executiva, reunião de setembro.

dente, e criando novas estratégias para o trabalho do Senhor tanto no Brasil como no Exterior. A foto revela a reunião que teve lugar entre os dias 3,4 de setembro. Pastores vindos dos mais diferentes pontos de nosso País compareceram à reunião, emprestando assim sua colaboração à obra.

Sorocaba, tempos de avivamentos

A Igreja Batista Independente de Sorocaba, tendo em sua liderança o jovem pastor Silvio Hirota, passa por um tempo de avivamento e poder. A foto revela o momento de um ato batismal, ocasião em que 15 novos irmãos foram batizados. Este foi o segundo ato de batismo neste ano. Deus tem operado maravilhosamente no meio do seu povo nesta cidade. O atual templo fica totalmente tomado em todas as reuniões dominicais da Igreja, fato que já levou os irmãos a optarem pela transferência da Escola Dominical para as novas instalações



Pastor e candidatos ao batismo em Sorocaba.

que estão em fase de construção. Por tudo o que Deus está operando em Sorocaba, somos-lhe imensamente agradecidos.

O QUE SOMOS E O QUE FAREMOS?

Pr. Aparecido A. Maglio

Conclusão do número anterior

VIII - 1952 - O ano histórico

A Assembléia se realiza em Ijuí. A sessão preliminar esteve sob a direção do pastor Pedro Falcão e secretariada pelo pastor Astrogildo Pacheco. Após os debates sobre o "Luz nas Trevas" abre-se o assunto sobre a organização da Convenção. A ata diz:

"Noé da Silva introduziu o assunto com a pergunta que tem sido feita todos os anos. 'não é oportuno organizarmos uma Convenção?' Leu um trecho do 'Luz nas Trevas sobre o assunto e deu explicações dos motivos.'"

Quando um delegado de Rio Grande pergunta se os delegados presentes podem discutir o assunto, "Alcides dos Santos diz que o delegado, credenciado, está automaticamente autorizado a apoiar as resoluções e as Igrejas têm o dever de sancionarem. Angelin secundou Alcides" (o grifo é meu). Note o leitor que estes pormenores são colocados aqui porque eles têm importância da interpretação que vamos depois comentar.

Martinho Mendes fala da importância da união das Igrejas para abertura de campos "já que a sociedade missionária nada pode fazer financeiramente..."

"O missionário Erik Jansson fez um esclarecimento..." já mencionado no ponto IV deste artigo.

Nils Angelin diz:

"Pairei em mim um receio de que com a organização da Convenção venhamos perder a influência. Tememos que uma organização venha no futuro tomar outros rumos, pois, nos Estatutos sempre há pontos fracos, a exemplo do movimento político. Mas, de outro lado sinto necessidade de se ter um organismo a quem as igrejas devam se dirigir..."

Stig Johansson disse: "... tenho muito receio que esta organização venha a ter domínio sobre as igrejas... Segundo as Escrituras a Igreja é a única organização e não reconhece outra".

"Moacyr Schaurich disse que estamos tratando de uma organização para união de nossas igrejas, para que pela graça de Deus, possamos atender as necessidades das Igrejas."

O Pastor Antonio Neves já havia manifestado sua preocupação com que aconteceu em 1939. Pede novamente a palavra para propor "que em vez da criação da Convenção, devíamos dar mais poderes ao 'Conselho de Cooperação', que fará o que a convenção se propõe a fazer, porém esta proposta foi rejeitada."

Por fim é proposta a criação da Convenção apoiada pela maioria. "Os missionários se abstiveram de votar, com exceção do missionário Arne Johnson que votou a favor: 'Foi eleita a diretoria provisória: Presidente: Pastor Pedro Falcão; Secretário: Pastor Noé V. da Silva; Tesoureiro: missionário Erik Jansson."

Há que se destacar ainda nessa convenção, a criação do Instituto Bíblico e a eleição do Missionário Nils Angelin como seu reitor.

Decide-se ainda a abertura do primeiro campo: a cidade de Santa Rosa - RS.

Digno de nota é o fato de que os missionários aderiram ao trabalho da Convenção e o fizeram até verbalmente e colocado em ata. Todavia há que se resaltar que na Convenção de 1954, os missionários que implantaram igrejas no Estado de São Paulo (capital, Jundiaí, Sorocaba e Campinas) foram argüidos a respeito de sua posição. A resposta foi que "A pesar (sic) de não estar ligado à Convenção por compromissos estatutais (sic), estão não obstante ligados pelos laços do trabalho fraterno, e que há dificuldades quanto a distância." Este fato deixa transparecer aos convencionistas que eles queriam começar um trabalho autônomo em outra região e a ata registra: "Entretanto o pensamento geral dos convencionistas é que devemos marchar unidos, num bloco só, e que em todos os lugares sejamos da Convenção das Igrejas Evangélicas Batistas Independentes do Brasil..." De fato, nunca aparece em atas, o pedido de admissão dessas Igrejas.

IX - Uma avaliação dos dados

1) A preocupação dos missionários:

a) Perder a influência nas igrejas;

b) Desconfiança de que os nacionais tomassem conta de tudo e os afastassem da obra onde investiram parte de suas vidas e dinheiro vindo da Suécia;

c) Preocupação de que as igrejas locais perdessem sua autonomia por um órgão centralizados em si poderia transformar a convenção, pois na Suécia não existia convenção, mas apenas um bloco de Igrejas que contribuíam com a Missão de Orebro e membros enviados dessa igrejas realizavam anualmente as "Conferências" missionárias. Não havia uma organização com Igrejas-membro (não sei se há hoje). Daí que vemos a reação de certos missionários, argumentando que não é bíblico outra organização além da Igreja local e que numa resolução em uma assembléia deva ser acatado,

pela Igreja, mesmo que tal Igreja tenha enviado delegados à assembléia.

2) A preocupação dos nacionais:

a) Após se entregarem para a obra, não tinham o mínimo de garantia pois podiam de um momento para outro serem afastados por aqueles que asseguravam o seu sustento, sem ter nenhum organismo a recorrer, a não ser a Igreja local, que de certa forma tinha a superintendência dos missionários e em certos casos até seus templos eram propriedade da Sociedade Missionária, de direção exclusiva dos missionários. Se bem que o sustento dos nacionais, pela Sociedade Missionária era quase que total até 1939 e segundo parece, já em 1952, tal sociedade não sustentava mais os nacionais, conforme deduzimos da ata;

b) Que houvesse uma maior aproximação das Igrejas em um organismo de unificação, a quem as igrejas pudessem recorrer em determinadas circunstâncias;

c) Que houvesse um plano cooperativo das Igrejas para abertura de novos campos.

Pelo exposto acima percebemos que os nacionais queriam um organismo que reunisse igrejas, nos moldes da Convenção Batista Brasileira (modelo americano) mas os suecos não queriam um tal organismo por que fugia ao sistema europeu de onde eles procediam. Diga-se de passagem que o modelo de Convenção conforme os nacionais queriam era a única maneira que conheciam para criar uma organização, pois os obreiros nacionais mais antigos e experientes procediam dos Batistas da Convenção Batista Brasileira. Outro fato a ser ponderado foi a entrevista que tive com o Pastor Francisco da Silva (referido no ponto IV e outros pontos deste artigo) e ele me disse que os missionários suecos estiveram uma ocasião visitando a Convenção Batista Brasileira, no Rio de Janeiro, sondando as possibilidades de levarem as igrejas a se unirem a essa Convenção. Voltaram de lá dizendo que tal pensamento não era viável, temendo a possibilidade de as igrejas serem ameaçadas de sua autonomia local. Segundo o Pastor Francisco da Silva, naquela época não havia motivos doutrinários aparentes para não se unir à Convenção Batista Brasileira. Na verdade naquela época jovens nossos foram enviados para seminários das denominações Episcopal e Batista e lá permaneceram.

Se por um lado os missionários temiam uma organização supra-igrejas, isto é, que ficasse em nível sobre as igrejas locais, eles mesmos mantinham uma organização própria que exercia esse papel. Era forte a ingerência deles, tanto é que houve cisões e até fechamento de igrejas. Uma delas se deu até depois da organização da convenção, em meados da década de 50 na Igreja de Porto Alegre, por questões internas da Igreja que envolveu o confronto entre nacionais e missionários, quando ficou de fora um pastor nacional dos mais influentes, Astrogildo Pacheco, aliás, ele era o mais antigo na época.

Ao criticarmos esses acontecimentos passados, não sei se não estamos incorrendo no mesmo erro. Nossa tendência é "segurarmos" todas as "pontas" para mantermos o que julgamos correto, por todos os meios possíveis. É este o ponto crucial: se duas partes divergentes entram em questão, dentro de uma organização e esse estado de coisas perdurar, a parte de mais força acaba "vencendo". Disto resulta de um lado até um certo orgulho e de outro humilhação, o que, no meu entender, é frustração de ambas as partes e antagonismos que se perpetuam.

Devemo-nos perguntar hoje, se não deveríamos ter um sistema fraterno de igrejas no âmbito regional e no âmbito nacional; um sistema em que houvesse espontaneidade de cooperativismo, com liberdade de igrejas locais também fazerem missões diretamente, onde o cooperativismo em missões fosse regional e nacional, sendo que neste último caso entrariam missões estrangeiras. Nesse cooperativismo as igrejas não seriam igrejas-membro, mas apenas elas teriam o direito de mandar seus delegados para conferências periódicas. Neste caso nunca haveria a medida de excluir qualquer igreja, pois qualquer igreja cooperante poderia estar ativa ou não na cooperação, sem compromisso estatutário. Aliás, qualquer estatuto que houvesse deveria ser um mínimo necessário só num organismo de cooperação. Se alguma igreja se afastar da cooperação não há necessidade de exclusão e evita-se qualquer medida "oficial" e antagonismos perpetuados. Devemos sacrificar a estrutura organizacional, para preservarmos a fraternidade mesmo que alguma igreja entenda que não deva cooperar em certos objetivos de cooperação. Aliás, as divisões só existem quando há uma estrutura centralizada e há atrito que prejudicam as amizades fraternas de

anos. Se alguém acha que não deve cooperar, nem por isso devemos perder nossa amizade e comunhão espiritual. Não é assim que procedemos com igrejas de outra denominação, mesmo que ela não pertença à nossa organização de igrejas?

Diante de tudo, qual seria o modelo de cooperação que devemos ter? No passado, os missionários pensavam num modelo sueco, mas eles mesmo se mantiveram com uma organização própria que impedia esse modelo. Os nacionais por outro lado quiseram fazer algo que unisse as igrejas em cooperação, mas que ao mesmo tempo fosse um organismo de "força" para neutralizar o que estava implantado e se valerem de um modelo conhecido de convenção. Surge agora as questões: não foi a organização da Convenção no modelo em que foi feito, resultado de circunstâncias da época, mas que na verdade as "nossas raízes", "nossa vocação" provém de um outro modelo: o das Igrejas suecas? Esta tendência não notamos só nos suecos em suas observações, por ocasião da organização da convenção, mas também transparecia em brasileiros como no caso da intervenção de 1952: **"Antonio Neves propõe que em vez da criação da Convenção devíamos dar mais poderes ao 'Conselho de Cooperação' que fará o que a Convenção se propõe a fazer, porém esta proposta foi rejeitada (o grifo é meu). É de se compreender que nas circunstâncias, a proposta seria rejeitada, pois há quantos anos o problema, diante do "poder" do grupo de missionários, se arrastava? Os nacionais queriam algo com mais força estatutária, dada às circunstâncias. O tal "Conselho de Cooperação", talvez criado após a dissolução da Convenção. Riograndense em 1939, em algum dos chamados "encontros fraternos", não satisfazia todos os objetivos daquele momento histórico.**

Agora se pergunta: não seria oportuno repensarmos as coisas em termos em que não temos o que justificam o nosso tipo de organização? Reclama-se que estamos criando cada vez mais uma super estruturação. Até o jornal denominacional (outubro de 1987) faz referência à "nossa máquina administrativa". Também, as propostas de Convenções regionais têm sido vistas como ameaça à articulação centralizada e o esforço é que, se formarem convenções regionais, estas sejam vinculadas, com prerrogativas estatutárias à Convenção "Geral". Parece que no afã de querer segurar as coisas e ter tudo "amarrado" à centralização, não se percebe que é aí que se dão as "rachaduras". Eu pergunto, não é melhor mantermos uma união fraterna, ao invés de sacrificarmos esta por organização estatutária, formal e fria, que na verdade está se constituindo causa de descontentamento? No curso de correspondência fornecida pelo Seminário, mas que foi elaborado há anos pelos missionários, lemos o seguinte sobre a autonomia e cooperação das igrejas:

Quanto à independência das igrejas em relação com as demais da mesma fé e ordem... Cremos na necessidade de cooperação das igrejas, porque isolacionismo não tem trazido resultados. Devemos, porém, cuidar-nos de criação de juntas com aparelho diretório próprio.

Tendo em vista as nossas raízes históricas, a missão sueca, não poderíamos pensar agora em um modelo semelhante, adaptado, já que não podemos nos desvincular de modelos importados, por causa das circunstâncias em que foi feito o trabalho no passado? Poderíamos ter uma "Comunidade de Igrejas Batistas Independentes", sem convenção de aceitação e exclusão formal de igrejas, com um Centro Missionário para qual as igrejas contribuíssem, voluntariamente. As regiões também poderiam ter o seu tipo de cooperação regional, sem nenhum vínculo estatutário com qualquer tipo de administração centralizada. É necessário que nos convençamos que se não nos mantivermos unidos por laços fraternos, não nos adianta uma força estatutária que nos garanta o poder. Isto gera guerras e rancores, onde um lado leva a "melhor" mas não ganha nada, a não ser o poder legal sobre alguma coisa que dizemos ser "nossa", que no fim não dá nenhuma vantagem.

Na proposta acima uma entidade como a união de ministros seria fundida com a chamada "Comunidade de Igrejas" com a qual todo obreiro teria vínculo. As igrejas devem ser autônomas, mas os obreiros, que credenciamos para as igrejas, não. Enquanto ele permanecer como membro da organização, ele terá que considerar o compromisso que tem com ela.

Está aí um trabalho que desejamos, que se suas sugestões não forem acatadas, sirva pelo menos como matéria de reflexão. Todavia, foi um trabalho de análise e interpretação dos fatos históricos, que segundo tenho conhecimento, é o primeiro escrito que se fez, embora que resumidamente.

RIO CLARO, QUE O HOMEM INTERIOR SEJA RENOVADO

37ª Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

O Luz Nas Trevas, o seu jornal, presta alguns esclarecimentos a respeito da realização da 37ª Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, a ser realizada na cidade de Rio Claro entre os dias 20-24 de janeiro de 1988, desejando que o nosso povo marque de forma significativa a sua presença nesse acontecimento. Esperamos que Rio Claro represente um novo tempo à nossa Convenção, e para isto você deve estar lá. Os preparativos estão sendo tomados com muita seriedade e oração a Deus. A Igreja local, Batista Filadélfia, seu pastor, e a Comissão de Cultos estão envidando todos os esforços no sentido de que tudo corra dentro da perspectiva já alimentada pelo nosso povo. O tema escolhido expressa um sentimento denominacional: "Que o homem interior seja renovado". Pessoas com ampla visão da obra e de relacionamento íntimo com Deus estão sendo mobilizados para emprestarem sua colaboração ao acontecimento. Em resumo: Quase tudo está pronto. Agora, a sua presença é indispensável: a hora requer nossa participação. Acompanhe, portanto, algumas informações que julgamos necessárias.

TEMA:
QUE O HOMEM INTERIOR SEJA RENOVADO

DIVISA:
"PARA QUE, SEGUNDO A RIQUEZA DA SUA GLÓRIA, VOS CONCEDA QUE SEJAI CORROBORADOS COM PODER PELO SEU ESPÍRITO NO HOMEM INTERIOR" (Ef 3.16).

DATA:
20-24 de janeiro de 1988

LOCAL DAS REUNIÕES:
CENTRO TEATRO CULTURAL, endereço: Rua 2, ao lado do Lago Azul, entre as avenidas 32 e 40, bairro Aparecida, Rio Claro. Local de hospedagens: COLÉGIO BATISTA LEME, Endereço: Av. Brasil, entre as avenidas 32 e 38

PROGRAMAÇÃO:

Dia 21, quarta-feira:
20:00 hs: Culto de abertura
- Dirigente, pastor local, Ervin Boch
- Saudação: Presidente da Convenção, pr. Antonio Duarte, e representante municipal.
- Mensagem, orador oficial, pr. Allan McLeud
- Participação musical: Igreja local.

Dia 22, quinta-feira:
8:00 hs: Momentos de oração
Diregente, pr. Silvio Hirota
8:40 hs: Inspiração e louvor
Dirigente de música, pr. Paulo S. Mendes
9:00 hs: Estudo bíblico, pr. Pedro Mendes
Poder pelo seu Espírito
20:00 hs: Culto de avivamento
- Dirigente, Eng. Dan Inge Skore
- Pregador, orador oficial, pr. Allan McLeud
- Participação musical: Dirigente de música

Dia 22, sexta-feira:
8:00 hs: Grande momento missionário (I)
9:00 hs: Fepas, Informações
20:00 hs: Culto de Avivamento
- Dirigente, Eng. Dan Inge Skore
- Pregador, orador oficial, pr. Allan McLeud
- Participação musical: Dirigente de música

Dia 23, sábado:
8:00 hs: Momentos de oração
- Dirigente, pr. Osvaldo Maglio
8:40 hs: Louvor congregacional
- Dirigente de música, pr. Paulo S. Mendes
9:00 hs: Estudo bíblico
- Pr. Bernt Dicander
20:00 hs: Culto de avivamento
- Dirigente, Eng. Dan Inge Skore
- Pregador, orador oficial, pr. Allan McLeud
- Participação musical, Coral da Igreja Batista Independente de São Caetano do Sul

Dia 24, domingo:
8:00 hs: Grande momento missionário (II)
Secretaria Executiva de Missões
9:00 hs: Grande culto de encerramento dos trabalhos Convencionais com a Celebração da Ceia do Senhor:
- Dirigente, Presidente da Convenção
- Pregador, pr. Bernt Dicander
- Participação musical, Coral da Igreja Batista Independente de Sorocaba.

Obs.: O intervalo entre a última reunião matinal e o culto à noite é reservado aos trabalhos plenários.

HINO OFICIAL
Renovação

Texto: Ef. 3:16
Mel. C.C. 6
Letra: W. Köber

Espírito de Deus,
Renova-nos aqui,
Vem-nos encher,
Estamos sem vigor,
Queremos reviver,
Oh, dá-nos mais amor
E mais fervor!

Os nossos corações,
De Ti precisamos mais,
Do Teu poder;
A vida renovar,
Fraquezas remover,
Sim, tudo transformar
E melhorar!

Sem tua intervenção,
De nada valerá,
Querer mudar.
Só Teu Consolador
Nos pode renovar,
Vem dar-nos novo ardor,
Jesus, Senhor!

Se o fogo nos queimar
E nada mais restar,
Do nosso ser,
Virá com esplendor
Um novo alvorecer
E a igreja do Senhor,
Terá vigor!

Rio Claro, como chegar lá.

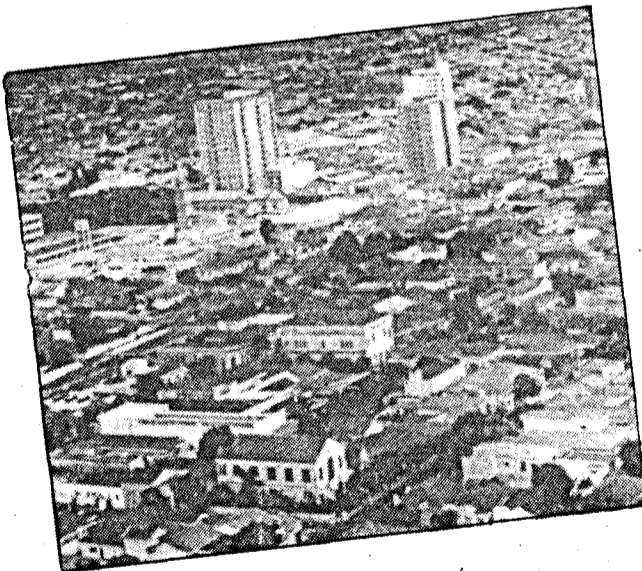
Você que leu o último número do "Luz Nas Trevas" já sabe um pouco a respeito da linda cidade de Rio Claro, local de nosso encontro denominacional, em janeiro próximo. Venha para conhecer "in loco" a Cidade Azul, e receber das muitas bênçãos que certamente o Coração de Deus já reservou aos nossos corações. Este espaço reservamos para mais algumas informações sobre como chegar a Rio Claro.

A cidade está localizada na região central do Estado de São Paulo, distando 172 km da Capital e 75 km de Campinas. Você que chega de outros Estados deve descer no Terminal Rodoviário Tietê, em São Paulo, e procurar o guichê da Auto Viação "Cidade Azul". Partem ônibus de hora em hora para Rio Claro. Quem está em Campinas deve procurar também os ônibus da Viação "Cidade Azul" que partem dessa cidade para Rio Claro. Há diversos horários.

Quem viajar de carro tem as seguintes opções: Os que partem de São Paulo, devem seguir pela Rodovia Anhangüera (ou se quiser) a Rodovia dos Bandeirantes até a cidade de Limeira, passando pelo pedágio e a seguir tomar a Rodovia Washington Luiz que passa por Rio Claro. Os que vêm da Alta Sorocabana ou Norte do Paraná podem tomar a Rodovia Castelo Branco até o trevo Sorocaba-Itu, e seguir pela Rodovia do Açúcar até Piracicaba, já próxima a Rio Claro.

Com estas informações, esperamos a sua presença em Rio Claro e, certamente Deus terá uma bênção toda especial a você neste encontro dos batistas independentes.

Bem-vindo!



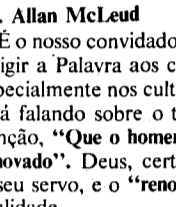
OREMOS POR ESTES HOMENS

A Comissão de Cultos e o "Luz Nas Trevas", desejando que a Convenção em Rio Claro represente uma renovação na vida espiritual da família batista independente, vêm de público solicitar as orações do povo de Deus em favor destes homens, sob os quais pesam tremendas responsabilidades por este evento, e pelo bom andamento dos trabalhos convencionais naquilo que diz respeito, também à programação de cultos.



Pr. Antonio Duarte

É o Presidente da Convenção, a quem incumbe o dever de zelar pela boa ordem dos trabalhos e fornecer subsídios para novas estratégias denominacionais.



Pr. Allan McLeud

É o nosso convidado especial para dirigir a Palavra aos convencionais, especialmente nos cultos à noite. Estará falando sobre o tema da Convenção, "Que o homem interior seja renovado". Deus, certamente usará o seu servo, e o "renovo" será uma realidade.



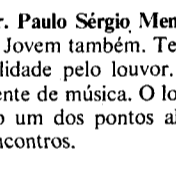
Pr. Bernt Dicander

É pastor de nossa Igreja em Göttemburgo, Suécia, fará estudos da Palavra sábado pela manhã, e domingo no grande culto de Ceia do Senhor. Também por seu intermédio Deus terá algo aos nossos corações.



Eng. Dan Inge Skore

Será o responsável pela direção dos cultos à noite. É um jovem engenheiro, dinâmico e profundamente comprometido com Deus e com a Convenção Batista Independente.



Pr. Paulo Sérgio Mendes

Jovem também. Terá a responsabilidade pelo louvor. É nosso dirigente de música. O louvor vem sendo um dos pontos altos de nossos encontros.



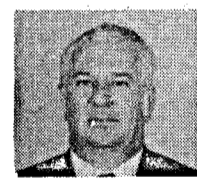
Pr. Pedro Mendes

É o pastor da Igreja Batista Filadélfia de São Paulo (Água Rasa). Terá a responsabilidade de ministrar estudos da Palavra, quinta-feira, dia 21, falando sobre o "Poder pelo seu Espírito".



Pr. Ervin Boch

É o pastor local de quem esperamos atendimento de infra-estrutura a contento. Ele e sua amada Igreja vêm se empenhando de maneira louvável para que tudo corra como se deseja.



Dr. Kal Machado

É o Prefeito municipal de quem recebemos todo apoio para a realização em sua cidade, da Convenção. É digno de nota como a Prefeitura de Rio Claro colocou-se à nossa disposição para este acontecimento denominacional.



Sr. Samuel de Castro

É um jovem vereador de Rio Claro, crente que, por seu intermédio a Igreja local, e a Comissão de Cultos têm penetrado em todos os segmentos da Sociedade Rioclarense para o trabalho de base à Convenção.

